

## Histórico e conservação da Biblioteca Baptista Caetano d'Almeida da cidade de São João del-Rei (Minas Gerais)

Christianni Cardoso Morais  
tianni@ufsj.edu.br

Ana Carolina Lombello  
anacarolina.lombello@yahoo.com.br

Isadora Helena Julio de Carvalho  
isadorahelennaj@gmail.com

Ivana Finco Faquim  
vyfinco@aluno.ufsj.edu.br

Josely Aparecida do Nascimento Jacintho  
joselyapnjac@gmail.com

Victor de Ávila Todaro  
vivotodaro@gmail.com

Recebido em: 09/04/26  
Aceito em: 10/06/26

### Resumo

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar a história da Biblioteca Baptista Caetano d'Almeida, inaugurada em 1827, na cidade de São João del-Rei. Trata-se da primeira biblioteca pública do estado de Minas Gerais. Seu acervo de obras raras e especiais é composto por 2.762 títulos, distribuídos em cerca de 5.000 volumes, publicados no período entre 1551 e 1941. A segunda parte do relato tem como foco descrever o processo de catalogação e de conservação preventiva pelo qual os livros têm passado. A metodologia empregada para a produção deste texto consiste em pesquisa bibliográfica, análise documental, no exame qualitativo dos dados e na descrição das ações realizadas. Os resultados revelam que as ações contribuem para formação de pessoal, a conservação do acervo e a democratização de um importante patrimônio bibliográfico.

**Palavras-chave:** coleção de livros raros e especiais; catálogo descritivo; conservação preventiva; história dos livros.

### *History and Preservation of the Baptista Caetano d'Almeida Library in the City of São João del-Rei (Minas Gerais)*

### Abstract

*This experience report aims to present the history of the Baptista Caetano d'Almeida Library, opened in 1827, in São João del-Rei (Minas Gerais). This is the first public library in the state of Minas Gerais. Its collection of rare and*

*special books consists of 2,762 titles, spread across approximately 5,000 volumes, published in the period from 1551 to 1941. The second part of the report focuses on describing the cataloging and conservation process through which the books have been dealt with. The methodology used for the production of this text consists of bibliographic and documentation research, qualitative analyses of data and in the description of the actions taken. As results, it is observed that the actions taken contribute to a staff training, the conservation of the special collection, and the democratization of an important bibliographic heritage.*

**Keywords:** *special collection; descriptive catalogue; preventive conservation; books history.*

## 1 INTRODUÇÃO

A ideia de que as instituições de informação (bibliotecas, arquivos, centros de documentação, museus) são fundamentais para a guarda e preservação da memória, bem como para garantia da pesquisa e da difusão do conhecimento tem sido amplamente difundida há séculos. Conforme Nora, as bibliotecas são “lugares de memória”, construídos pelas sociedades a partir do sentimento de apego, de querer fixar algo, para que o passado não caia no esquecimento. Em suas palavras: “os lugares de memória são, antes de tudo, restos” (Nora, 1993, p. 12). Vale ressaltar que as experiências de salvaguarda são, sem dúvida, opções políticas construídas a partir de relações desiguais de poder. Ao longo do tempo, os grupos dominantes acabaram por deter o monopólio sobre aquilo que deveria ou não ser preservado. Dessa forma,

a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas (Le Goff, 1984, p. 13).

No Brasil, foi sobretudo no século XIX que as bibliotecas se desenvolveram. Depois da vinda da família real portuguesa para o Rio de Janeiro (1808), começaram a ser inaugurados pelo interior do país liceus literários, geralmente abertos por sociedades beneficentes ou por beneméritos das elites (Moraes, 1979). Essas instituições assumiam significados diversos, tendo em vista as formas de sociabilidade que se costumava estabelecer com relação ao mundo da cultura escrita no período em questão (Martins, 1990).

A primeira Biblioteca Pública de Minas Gerais foi inaugurada em 1827, na então Vila de São João del-Rei. Sua inauguração se relaciona ao contexto imediatamente posterior à Independência no Brasil, no qual se difundiu a ideia de que os livros possibilitariam o saber e, por conseguinte, uma nação leitora se tornaria sábia e civilizada a partir de um processo educativo (principalmente, sob o ponto de vista da moral). Apesar de sua inegável importância para nossa história, ao longo do século XIX e primeira metade do século XX, seu acervo esteve relegado ao esquecimento. Felizmente, no final do século XX, foi tombada como patrimônio municipal, registrada no Catálogo do Patrimônio Bibliográfico (CBPN) e no Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras da Biblioteca Nacional (PLANOR).

Com base em levantamento documental e em uma descrição analítica, o presente relato de experiência tem como objetivos: 1) apresentar a história da biblioteca; 2) descrever as ações de catalogação e conservação empreendidas com o acervo. Esperamos com este trabalho preservar, divulgar e democratizar a biblioteca aos pesquisadores e à comunidade em geral, impulsionando ações de pesquisa em diversas áreas da História.

A primeira tentativa de inauguração da biblioteca pública de São João del-Rei foi realizada em 1824, com a doação de Baptista Caetano d’Almeida, rico comerciante e político

local<sup>1</sup>. Na correspondência em que cedia os livros, Baptista Caetano solicitou permissão para abrigar o acervo em uma das salas da antiga Casa de Câmara de São João del-Rei. Também requereu ao Presidente da Província que os livros trazidos do Rio de Janeiro para aumentar o acervo da biblioteca ficassem livres de impostos conforme documento que se encontra no Arquivo da Câmara Municipal de São João del-Rei (ACMSJDR, SUB 208, 1824-1827). Mas seus pedidos não foram atendidos e a trajetória institucional da biblioteca se iniciou em 1827, sendo a primeira biblioteca pública de Minas Gerais. A biblioteca pública de Ouro Preto, então capital de Minas Gerais, data de 1831 e a biblioteca da cidade de Mariana, de 1832.

À época da inauguração, não houve apoio oficial para conservar e aumentar o acervo da biblioteca e, dessa maneira, o expediente encontrado foi o de convocar subscritores, que contribuiriam com uma subscrição de cinco mil réis anuais. Entretanto, logo depois da inauguração, quase todos desistiram (ACMSJDR, SUB 208, 1824-1827). Baptista Caetano arcou com os gastos para manter a instituição em funcionamento, pagando inclusive o salário do bibliotecário.

Não encontramos documentos que informem com exatidão sobre a composição de seu acervo ao longo do tempo, tampouco como era a atividade interna da biblioteca (Morais, 2002; Morais e Villalta, 2013). A própria instituição não cuidou de registrar as novas aquisições realizadas à medida em que o acervo foi aumentado. O viajante Robert Walsh, em 1828, fez um breve relato sobre a instituição, afirmando que o acervo se encontrava na Câmara Municipal, que possuía cerca de mil volumes e que os livros ficavam “dispostos ao longo das paredes, numa sala bem arrumada, com uma mesa de leitura no centro”. Autores ilustrados chamaram sua atenção, como Voltaire, Rousseau e Raynal, além da Enciclopédia Metódica. Dentre obras inglesas, registrou *O revolucionário Plutarco*, *A Riqueza das nações*, de Adam Smith, *Geografia*, de Pinkerton, *O paraíso perdido*, de John Milton, *Viagem sentimental*, de Laurence Sterne e *Trials for Adultery*. Observou ainda que existiam exemplares das folhas periódicas *Chronicle* e *Times* (Walsh, 1985, p. 77-78).

Outra fonte que trata do acervo inicial da biblioteca é uma correspondência, na qual consta uma relação parcial dos livros doados por Baptista Caetano, incluindo seus preços, encontrada no Arquivo da Câmara Municipal de São João del-Rei. Este documento foi produzido em 1845, por Francisco de Assis e Almeida, irmão de Baptista Caetano (ACMSJDR, Correspondência de Francisco de Assis e Almeida, 1845, documento avulso). Nele, foram listados autores como Condillac, Mably, Raynal, Helvetius, Diderot, Buffon, Montaigne, Voltaire e La Fontaine.

Localizamos poucos indícios sobre a ampliação do acervo ao longo do século XIX, como o legado em testamento pelo ex-inconfidente e Conselheiro do Império, José de Resende Costa (Filho)<sup>2</sup>, que faleceu no Rio de Janeiro em 1841, deixando cerca de 120 obras (500 tomos) à biblioteca de São João del-Rei. Dentre os livros doados pelo Conselheiro Resende Costa, encontravam-se a *Encyclopédie Méthodique* e autores como Molière, Voltaire, Rousseau, Genuensi, Crebillon, Camões, Bocage (ACMSJDR, “Relação de obras doadas pelo Conselheiro José de Resende Costa, por Martiniano Severo de Barros”, 1842, documento avulso).

---

<sup>1</sup> Nasceu em 1797, em Camanducaia e se mudou para São João del-Rei aos 15 anos de idade. Obteve provisão para advogar, mesmo sem ter se formado em Direito. Foi vereador da Câmara Municipal de São João del-Rei e Juiz de Paz. Fundou a biblioteca e a primeira tipografia da cidade, na qual foi impresso o periódico *O Astro de Minas*. Foi benemérito e participou da mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de São João del-Rei. Em 1829, contratou um professor português para lecionar Belas-Letras a seus irmãos e à população da cidade, curso que durou até o ano de 1833. Ocupou o cargo de Deputado pelo Partido Liberal da Província Mineira, entre 1830 e 1837 (Almeida, 1905).

<sup>2</sup> Nasceu em 1765 no lugar denominado de Arraial da Laje (atual cidade de Resende Costa), Comarca do Rio das Mortes. Era filho de José de Resende Costa e ambos estiveram envolvidos na Inconfidência Mineira, sendo julgados, sentenciados e condenados ao degredado. Resende Costa (Filho) seguiu carreira política, vindo a se tornar conselheiro do império (Gomes, 2017).

Algumas outras pistas sobre doações de livros podem ser identificadas ao verificarmos os exemplares que constituem o acervo da biblioteca atualmente, os quais trazem marcas de propriedade, como assinaturas e ex-libris. É notável que muitas das doações foram realizadas por famílias de médicos, advogados e padres.

Sobre os locais de funcionamento, primeiramente a biblioteca ficou instalada na Santa Casa de Misericórdia, sendo transferida para a Casa da Câmara em 1828. A mudança foi determinada pelo ouvidor da Comarca do Rio das Mortes, tendo em vista que assim ficaria “mais bem acomodada, decente e útil aos Cidadãos desta Vila”, conforme publicado no periódico local *O Astro de Minas* (nº 127, 09 set 1828, p. 1).

Em 1842, os vereadores registraram nas Atas da Câmara Municipal de São João del-Rei que a biblioteca deveria ficar nas “salas onde estão as cadeiras de Instrução Pública”. Neste prédio, que já não existe mais, funcionava a Casa da Intendência, para onde também foram transferidas as Aulas Públicas de Instrução Primária, o Correio e a Recebedoria (ACMSJDR, ATA, SES 28, 10 jul. 1840). Não conseguimos mais documentos sobre a biblioteca na segunda metade do século XIX.

Sabemos que, em 1915, a instituição passou a funcionar no prédio da Prefeitura Municipal (antiga Casa de Câmara e Cadeia). E que em 1916 recebeu o nome de seu iniciador, Baptista Caetano d’Almeida. Na década de 1970, o acervo antigo foi novamente transferido de local, ficando em um prédio na Rua da Prata, nos fundos da famosa Casa de Bárbara Heliodora, onde atualmente funciona a Biblioteca Municipal da cidade, que possui acervo corrente e o importantíssimo Arquivo da Câmara Municipal de São João del-Rei, além de periódicos de grande valor histórico.

Desde 1999, a coleção iniciada por Baptista Caetano se encontra sob a guarda da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), em regime de comodato. Primeiramente ocupou a Biblioteca do *Campus* Santo Antônio e, em 2005, o acervo foi transferido para a Biblioteca do *Campus* Dom Bosco. Nova mudança foi realizada em 2017, para o prédio do Centro de Referência em Pesquisa Documental (CEDOC-UFSJ), também situado no *Campus* Dom Bosco, da mesma universidade. É neste prédio que as obras raras e especiais<sup>3</sup> da Biblioteca Baptista Caetano d’Almeida (BBCA) se encontra atualmente abrigadas, em sala com dispositivos de segurança e em condições ambientais adequadas para sua conservação.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Algumas ações de conservação e catalogação foram realizadas com o acervo de obras raras e especiais da BBCA ao longo de sua existência. Em 1980, os livros publicados entre os séculos XVI e XVIII foram catalogados pelas professoras da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): Sônia Conti Gomes e Marysia Malheiros Fiusa, sob a coordenação da Dra. Lucy Gonçalves Fontes. Posteriormente, as professoras publicaram um catálogo (Fontes, Fiusa e Gomes, 1992).

Após celebração do contrato de comodato entre a Prefeitura Municipal e a Universidade Federal de São João del-Rei, em 1999, foi realizado um novo projeto de higienização, organização e catalogação das obras, com financiamento da Fundação *Vitae*, sob a coordenação da Dra. XXXX (inserir informações caso o relato seja aceito).

---

<sup>3</sup> Em nosso projeto, para classificarmos um livro como raro, baseamo-nos em critérios estabelecidos pelo PLANOR da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro [criterioraridadedioraplanor.pdf \(bn.br\)](#). Ademais, consideramos: “o limite histórico; os aspectos bibliológicos; o valor cultural; a fundamentação em pesquisa bibliográfica; e as características do exemplar” (Araújo, Carvalho e Pontello, 2015, p. 105). Sobre a definição de “coleções especiais”, nos fundamentamos nas ideias de Greenhalgh e Greenhalgh, segundo as quais “o valor da obra pode surgir com sua idade, ou pode vir a partir da reputação dos autores, da popularidade do assunto, do ilustrador do livro, da qualidade na editoração ou por muitos outros motivos” (2021, p. 36).

Durante a execução deste projeto, foi realizada organização e classificação do acervo a partir da Classificação Decimal Universal (CDU), visando a possibilitar o acesso à informação por parte dos pesquisadores. O projeto foi finalizado em 2004, mas o catálogo nunca foi publicado, devido à falta de tempo hábil de se proceder à revisão. Para elaboração do catálogo, foram considerados os seguintes elementos que compõem as obras raras e especiais:

- Sobrenome e nome do autor;
- Título da obra (tal como aparece na publicação original);
- Local de publicação;
- Data de publicação (inicial e final em alguns casos);
- Editora;
- Número de páginas ou de volumes (em caso de coleções);
- Dimensões da obra (em centímetros);
- Notas bibliográficas (se possui frontispício, iniciais iluminadas, molduras, ornamentações, ilustrações)
- CDU
- Observações (volumes que a biblioteca possui, se faltam páginas, se há marcas de leitura ou de propriedade, se a obra está encadernada com outra, se houve pesquisa em outra biblioteca ou catálogo para identificação da obra).

Como dissemos, a coleção de obras raras e especiais BBKA foi transferida para o CEDOC-UFSJ em 2017 e novo projeto de reorganização, higienização e acondicionamento foi elaborado e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG)<sup>4</sup>. Mas os trabalhos foram suspensos no período da pandemia de Covid-19, por força da necessidade de distanciamento social. O projeto foi retomado em 2022 e, desde então, nossa equipe trabalha com os livros da BBKA a partir de pressupostos da conservação preventiva, que traz orientações técnicas sobre procedimentos a serem adotados com acervos especiais (Araújo e Silveira, 2021). Esta perspectiva busca identificar a natureza dos materiais componentes do acervo e o comportamento dos mesmos diante dos fatores de degradação. A conservação preventiva aborda, tanto sob o ponto de vista teórico quanto prático, os fatores ambientais que degradam os documentos históricos e outros bens patrimoniais tangíveis, os agentes biológicos, as intervenções inadequadas/adequadas, o manuseio inadequado/adequado dos livros. Orienta, ainda, sobre o armazenamento, os princípios para higienização do ambiente e a diferença entre as noções básicas de conservação, preservação e restauração (Araújo, 2010; 2018).

Antes de iniciarmos os trabalhos com as obras propriamente dito, a primeira etapa do projeto foi a de formação de pessoal, com realização de curso com especialista da área, com Dra. Diná Marques Pereira Araújo, bibliotecária e documentalista da UFMG. O curso foi realizado em 2022, nas dependências do CEDOC-UFSJ. Assim, nossa equipe adquiriu conhecimentos relevantes, como critérios utilizados para descrição, estabilização, higienização, acondicionamento e armazenamento dos livros<sup>5</sup>. Na Figura 1, temos um registro sobre a parte prática do curso:

---

<sup>4</sup> O projeto intitulou-se “Pesquisa em obras raras: a biblioteca Baptista Caetano d’Almeida” e foi financiado pela Fapemig sob o código APQ 02542-18. Agradecemos à fundação pelo apoio financeiro, indispensável à execução dos trabalhos.

<sup>5</sup> Assinalamos que a Bibliotecária-documentalista prestou assistência técnica no processo de higienização das obras, atendendo de maneira objetiva e acessível.

**Figura 1** - Curso de Conservação Preventiva com Bibliotecária-Documentalista Dra. Diná Marques de Araújo no CEDOC-UFSJ



Fonte: Arquivo Pessoal da Profa. Dra. Christianni Morais (2022)

Em nosso projeto, realizamos um trabalho de Conservação Preventiva do acervo, seguindo orientações recebidas no curso aludido e também publicadas por Araújo (2010; 2018). As folhas de rosto de todos os livros são fotografadas e compõem um banco de imagens. Antes do processo de higienização, é realizada a verificação individual dos livros para estabelecer um diagnóstico, quando é preenchida uma ficha técnica de avaliação do estado de conservação de cada exemplar (cf. modelo em Araújo, 2010, p. 17). Nesta ficha, são assinalados detalhes sobre: estado da encadernação, lombada, nervos, cabeceado, folhas de guarda, páginas (acidez, manchas, rasgos, sujidades); se há infestação ativa ou inativa por insetos e/ou fungos; danificação por fitas adesivas, cortes, danos causados por água ou fogo; marcas de uso e sinais de propriedade (carimbos, assinaturas, *ex libris*, anotações); se há outros objetos dentro do livro (papeis, postais, fotos, plantas, plásticos etc.) e observações em casos mais específicos. O trabalho com as marcas de propriedade é extremamente importante, pois “a identificação das marcas de proveniência bibliográfica permitiu a análise dos livros enquanto objetos, ressignificando-os para além de seu conteúdo impresso” (Farias, Pontes e Ranguel, 2022, p. 268). Em seguida, cada exemplar é higienizado a seco, sendo varrido folha a folha, com trinchas de cerdas macias e em mesa de higienização própria para este fim. Ao executarem essa atividade, os bolsistas utilizam obrigatoriamente equipamentos de proteção individual, como máscaras, luvas, guarda pó de mangas longas, touca e óculos. Na sequência, imagem de bolsistas realizando este procedimento:

**Figura 2** – As bolsistas Josely Jacintho e Isadora de Carvalho, realizando higienização de livros em mesa higienizadora, folha a folha:



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Dra. Christianni Morais (2025).

Após a higienização, em dias específicos, o trabalho de higienização é suspenso para que seja feito o acondicionamento das obras que já se encontram totalmente limpas, em invólucros produzidos com papel alcalino sem lignina, conforme executado pela bolsista na imagem que se segue:

**Figura 3** – A bolsista Ana Carolina Lombello, produzindo invólucros sob medida para os livros higienizados:



Fonte: Arquivo Pessoal Profa. Dra. Christianni Moraes (2024).

Concluídos esses procedimentos, os invólucros são devidamente identificados e os livros, uma vez protegidos, são realocados na sala de guarda, em condições ideais para sua preservação.

De outra parte, no que se refere à organização original do acervo, não existem fontes que permitam conhecer se algum sistema de classificação foi estabelecido para os livros que compunham o *corpus* da BBCC ao longo do século XIX e primeira metade do XX. Sabemos que há uma infinidade de classificações possíveis, desde “classificações explícitas [...] divisões da ordem do saber ou das classificações bibliográficas” até “classificações utilitárias, as das bibliotecas” e, ainda, “o sistema de classificações construído por todo leitor” (Bourdieu e Chartier, 1996, p. 248-249). Mas não encontramos documentos que nos permitissem conhecer os sentidos originais de ordenamento do acervo.

Como dito, durante a execução do projeto coordenado pela Dra. Lucy Hargreaves, foi realizada organização e classificação do acervo seguindo a CDU. O trabalho desta profissional facilitou imensamente as ações de nossa equipe atual, tanto no que diz respeito à organização dos livros nas estantes quanto ao estabelecimento de um perfil da biblioteca a partir da identificação da autoria, datas de publicação e das áreas de conhecimento presentes no acervo.

### 3 RESULTADOS

Um primeiro resultado obtido com o projeto foi a formação de pessoal a partir do curso, oferecido em 2022, pela Bibliotecária-documentalista XXXX (inserir informação caso o relato seja aceito). A formação envolveu estudantes de graduação de nossa universidade, funcionários do Museu Regional de São João del-Rei e do Campus Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais (sediado em Tiradentes). Assim, nossa equipe adquiriu conhecimentos relevantes em Conservação Preventiva, como critérios utilizados para estabilização, higienização, acondicionamento e armazenamento dos livros. Bem como realizou a troca de saberes entre profissionais de distintas instituições de salvaguarda da memória. O trabalho empreendido pelos bolsistas contribuiu para a consolidação, na prática, dos conhecimentos adquiridos a partir das leituras e do curso de formação inicial.

O acervo de obras raras e especiais da BBCC se encontra finalmente em um ambiente apropriado, no CEDOC-UFSJ. Os livros foram organizados em uma sala de guarda de uso

exclusivo do acervo, que possui janela fixa, com nível adequado de ventilação, iluminação e tela de proteção, sendo a porta protegida por câmera e dispositivo sonoro de segurança. As obras se encontram dispostas em estantes metálicas, próprias para seu armazenamento e organizadas à distância das paredes. O ambiente favorece a preservação do suporte físico desse patrimônio bibliográfico e impede a subtração de exemplares do acervo.

Todos os interessados, pesquisadores ou não, podem ter acesso ao acervo, desde que seja realizado o agendamento com antecedência, para que a equipe possa se organizar e receber os visitantes<sup>6</sup>. Ao adentrar o espaço do CEDOC, os visitantes são acompanhados e informados sobre as regras de utilização do prédio, que constam de nosso Regimento Interno. Todos os pertences pessoais são deixados em armários fechados, na recepção do prédio. Os pesquisadores/visitantes não têm acesso à sala de guarda. Essas medidas garantem a segurança do acervo. Após conversa sobre os objetivos da pesquisa e consulta ao catálogo, os pesquisadores solicitam os livros. Preenchem uma ficha com dados pessoais, títulos das obras de interesse e objetivos da pesquisa. Os pesquisadores têm acesso assistido aos livros solicitados na sala de leitura, permanecendo acompanhados por um integrante da equipe durante todo o tempo. Caso necessitem fotografar os livros, esta ação só é permitida sem o uso de *flash* e após assinatura de um termo de compromisso, de acordo com o qual os pesquisadores asseguram citar o nominalmente a BBKA ao referenciar as obras em seu trabalho. Oferecemos também a opção de agendamento para uma visita mediada ao público, como interessados no geral, professores e estudantes que buscam uma visita com objetivos à ampliação cultural. Neste caso, os visitantes são recepcionados em outra sala específica do CEDOC-UFSJ. Nessa visita mediada, são apresentados alguns exemplares de livros, visando a revelar as diferenças das publicações e dos materiais utilizados para impressão ao longo dos séculos.

Outro resultado do projeto foi a conferência do catálogo da biblioteca, o qual, como dissemos, foi elaborado sob coordenação da Dra. Lucy Hargreaves, no início dos anos 2000. Trata-se de um mecanismo de extrema relevância e que facilita a identificação rápida das obras e a disseminação da informação. Realizamos a verificação individual dos livros, para inventário da biblioteca e conferência do catálogo. O inventário é uma rotina nas bibliotecas e tem como objetivo estabelecer a fidelidade entre materiais que existem nas estantes e o catálogo disponível para consulta dos usuários (Chiavenato, 2014). O fato de a BBKA não ser uma biblioteca de uso corrente, facilitou nosso trabalho, pois foi possível organizar a atuação para que não houvesse impacto na rotina de pesquisadores. Estabelecemos etapas bem definidas de trabalho e, ao confrontar os livros com o catálogo preliminar, realizamos acréscimos e correções no instrumento de busca. Este instrumento de busca será publicado na página do CEDOC-UFSJ na *web*, a qual se encontra em elaboração. Futuramente, a consulta ao catálogo poderá ser realizada com livre acesso de qualquer parte do mundo, o que contribuirá tanto sob o ponto de vista econômico quanto ambiental, pois a consulta prévia na *web* diminui a necessidade de deslocamento dos investigadores.

Tendo como base o catálogo produzido sob coordenação da Dra. Lucy Hargreaves nos anos 2000, traçamos um perfil inicial da BBKA. Este foi outro resultado do projeto e que renderá mais frutos, pois as informações podem subsidiar a escrita de um artigo científico sobre um perfil mais detalhado do *corpus*. Em sua totalidade, o acervo conta com 2.762 títulos, distribuídos em cerca de 5.000 volumes, publicados entre 1551 e 1941. Verificamos que, dentre os livros mais antigos, há 408 títulos (14,77% do total) publicados entre os séculos XVI e XVIII, sendo seis do século XVI (0,21%); 31 do século XVII (1,12%); 365 do século XVIII (13,21%); seis sem data precisa (0,21%), mas com características do XVIII. As obras publicadas no século XIX somam 2.165 títulos (78,38% do total). A *Coleção Brasileira*, publicada no século XX, possui 189 títulos (6,84% do total). Podemos afirmar que a BBKA se trata, portanto, de uma biblioteca de “grandeza média” (entre 2.000 e 5.000 volumes), conforme critérios utilizados por outros

---

<sup>6</sup> As visitas mediadas podem ser agendadas a partir do email: [obrasrarascedoc@ufs.br](mailto:obrasrarascedoc@ufs.br)  
E são marcadas conforme disponibilidade da equipe.

estudiosos de bibliotecas do Antigo Regime português e publicados por Ionel e Silva (2020, p. 148). Guardadas as devidas diferenças entre os contextos históricos, esses critérios auxiliam a dimensionar a biblioteca em questão. Interessante comparação poderia ser realizada com a BBCA e as bibliotecas públicas de Ouro Preto (inaugurada em 1831) e de Mariana (em 1832), outras relevantes instituições criadas em cidades vizinhas de Minas Gerais. Mas estas bibliotecas tiveram suas coleções dispersas ao longo de sua existência e não há documentos que nos permitam dimensionar seus acervos (Morais e Villalta, 2013).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos afirmar que a biblioteca pública iniciada por Baptista Caetano d’Almeida em 1827 em São João del-Rei se inscrevia em um contexto muito específico de nossa história: o período de organização do Império do Brasil e de “globalização das Luzes” (Morais, 2022). Naqueles tempos pós-independência, os livros, os jornais, as bibliotecas e sociedades de leitura cumpriam um objetivo civilizador na construção da nacionalidade brasileira.

Devido à falta de documentação, não conseguimos construir de modo preciso como se deu a ampliação do acervo ao longo do tempo e supomos, a partir de indícios encontrados em documentos diversos, que muitas doações foram realizadas por famílias de letrados à medida em que estes iam falecendo.

A execução de nosso projeto, iniciado há décadas pela Dra. Lucy Gonçalves Fontes Hargreaves, visa a conservar e conhecer as especificidades desse acervo de inegável relevância, bem como divulgar e democratizar a biblioteca a pesquisadores de diversas áreas, com a publicação do catálogo existente e o atendimento aos pesquisadores no CEDOC-UFSJ.

O catálogo foi finalizado, sendo um produto técnico e sua elaboração permitiu a descrição minuciosa dos principais elementos que compõem as obras, sendo um instrumento de apoio facilitador da organização dos livros nas estantes e da recuperação da informação por parte dos usuários.

Trabalhamos com os livros da BBCA na perspectiva da Conservação Preventiva e a higienização seguida do acondicionamento dos livros se encontra em etapa de finalização. Consideramos cada um dos livros de maneira particular, como objeto de grande valor histórico, pensando seus aspectos formais, sua historicidade e empreendendo ações para sua preservação.

Esperamos, com este projeto, que estes livros sejam utilizados como fontes a partir daí quais o conhecimento científico seja produzido e que nosso centro de pesquisa amplie suas ações, consolidando-se como um espaço de formação de jovens pesquisadores e multiplicador de informação para o desenvolvimento científico.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Francisco de Assis. Apontamentos Biographicos de Baptista Caetano de Almeida, natural da Camandocaia, actual cidade de Jaguary, da Província de Minas Geraes. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, v. 10, p. 37-38, 1905.

ARAÚJO, Diná Marques P. **Introdução às técnicas de acondicionamento e higienização de livros raros e especiais**: atividades da oficina de conservação da Divisão de Coleções Especiais. Belo Horizonte: Biblioteca Universitária, Sistema de Bibliotecas/UFMG, Divisão de Coleções Especiais, 2010.

ARAÚJO, Diná Marques P. **Manual de procedimentos**: etiquetas para identificação individual de documentos em coleções bibliográficas especiais. Belo Horizonte: Biblioteca Universitária, Sistema de Bibliotecas/UFMG, Divisão de Coleções Especiais, 2018.

ARAÚJO, Diná Marques P.; CARVALHO, Wellington M. de; PONTELO, Anália G. O acervo de obras raras e especiais do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais. In: NASCIMENTO, Adalson; MORENO, Andrea (Orgs). **Universidade, memória e patrimônio**. Belo Horizonte: Mazza, 2015, p. 103-122.

ARAÚJO, Diná Marques P.; SILVEIRA, Fabrício José N. da. A raridade bibliográfica na Biblioteconomia e na Ciência da Informação brasileira: abordagens a partir de categorias discursivas. **Revista Biblos**, v. 35, n. 2, p. 53-67, ju/dez 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.14295/biblos.v35i2.12717> Acesso em: 10 out. 2025

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. A leitura: uma prática cultural. Debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, Roger (Org). **Práticas da leitura**. São Paulo: Liberdade, 1996, p. 231-253.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de materiais**: uma abordagem introdutória. Barueri, São Paulo: Manole, 2014.

FARIAS, Magna Loures; PONTES, Samanta E. de M. M; RANGUEL, Marcio F. Biblioteca da Academia Brasileira de Ciências: perfil histórico da biblioteca por meio da análise de seu acervo bibliográfico. **Revista Biblos**, v. 35, n. 2, p. 264-279, jul/dez 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.14295/biblos.v35i2.12093>

Acesso em 03 out. 2025.

FONTES, Lucy G.; FIUSA, Marysia M.; GOMES, Sonia de C. **Catálogo de livros raros da Biblioteca Baptista Caetano**. Rio de Janeiro: Central Globo de Comunicações da Rede Globo de Televisão, 1992.

GREENHALGH, Rafael Diego; GREENHALGH, Mariana Giuberti G. Coleções especiais: uma análise da formação dos acervos nas bibliotecas brasileiras. **Revista Biblos**, v. 35, n. 2, p. 31-52, jul/dez 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/biblos.v35i2.13340> Acesso em: 02 out. 2025

GOMES, Wenderson de Souza. José de Resende Costa Filho: a arquitetura da nação brasileira a partir do passado colonial. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 29, Brasília. **Anais [...]** Brasília: UNB, 2017. Disponível em: [http://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502643753\\_ARQUIVO\\_Aarquiteturadanacaoapartirdopassadocolonial-JosededeResendeCosta\\_Filho.pdf](http://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502643753_ARQUIVO_Aarquiteturadanacaoapartirdopassadocolonial-JosededeResendeCosta_Filho.pdf)

Acesso em: 10 ago. 2025.

IONEL, Aurelia; SILVA, Carlos G. A livraria do convento de Nossa Senhora da Arrábida (1542-1834). **Revista Páginas a&b**, S.3, nº especial, p. 141-159, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag2020a10> Acesso em: 03 out. 2025.

LE GOFF, Jacques. "Memória". In: GIL, Fernando (Coord.). **Einaudi**, Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984. p. 11-50. Vol. 1.

MARTINS, Ana Luiza. **Gabinetes de leitura da Província de São Paulo**: a pluralidade de um espaço esquecido, 1847-1890. 1990. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos: São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1979.

MORAIS, Christianni Cardoso. Luzes no Interior da Província: criação e acervo da Biblioteca Baptista Caetano d'Almeida. In: VILLALTA, Luiz Carlos; ANTUNRES, Álvaro Araujo; CICCIA Marie-Noëlle (org.). **A Globalização das Luzes**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2022, p. 174-195.

MORAIS, Christianni Cardoso. **“Para o aumento da instrução da mocidade da nossa Pátria”**: estratégias de difusão do letramento na Vila de São João del-Rei (1824-1831). 2002, 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

MORAIS, Christianni Cardoso *et al.* Pesquisa e preservação de um acervo bibliográfico: as obras raras e especiais da biblioteca Baptista Caetano d'Almeida. In: JULIO, Kelly Lislie; MORAIS, Christianni Cardoso (Orgs.). **Instituições e práticas educativas no Antigo Regime Português**. Cachoeirinha: Fi, 2024. p. 175-193.

MORAIS, Christianni Cardoso; VILLALTA, Luiz Carlos. Bibliotecas nas Minas em tempos de civilização. In: RESENDE, Maria Efigênia Lage; VILLALTA, Luiz Carlos (Orgs.). **História de Minas Gerais: A Província de Minas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 187-208.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, n. 10, p. 07-28, dez/1993. Disponível em: <file:///C:/Users/Chris%20Morais/Downloads/12101-Texto%20do%20artigo-29004-1-10-20121015.PDF> Acesso em 02 out. 2023.

O ASTRO DE MINAS. **Tipografia do Astro**. São João del-Rei, n. 127, 9 set 1828.

SÃO JOÃO DEL-REI. Arquivo da Câmara municipal (ACMSJDR). **Correspondência enviada à Câmara Municipal de São João del Rei por Francisco de Assis e Almeida, contendo a Relação dos livros que Baptista Caetano d'Almeida deu para a Livraria desta Cidade, e de seus preços**, 1845. Documento avulso, não paginado.

SÃO JOÃO DEL-REI. Arquivo da Câmara Municipal (ACMSJDR). **Atas das Sessões da Câmara**. ATA SES 28, 1839-1844.

SÃO JOÃO DEL REI. Arquivo da Câmara Municipal (ACMSJDR): **Livro para subscrição voluntária a benefício da manutença da Livraria Pública de São João d'El Rey**. SUB 208,1824 1827.

SÃO JOÃO DEL-REI. Arquivo da Câmara Municipal (ACMSJDR). **Relação de obras doadas pelo Conselheiro José de Resende Costa, por Martiniano Severo de Barros, 1842**. Documento avulso, não paginado.

VILLALTA, Luiz Carlos. **Reformismo ilustrado, censura e práticas da leitura**: usos do livro na América Portuguesa. 1999, 443 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

WALSH, Robert. **Notícias do Brasil - 1828/1829**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985. . Vol.2.

#### AGRADECIMENTOS:

À FAPEMIG pelo financiamento concedido aos projetos sob os códigos APQ 02542-18 e APQ 03748-22; à PROPE UFSJ e PROEX UFSJ pelas bolsas de Iniciação Científica e de Extensão; aos bolsistas e aos estudantes voluntários que participaram do projeto; à Professora Dra. Lucy

---

Gonçalves Fontes Hargreaves pela coordenação do catálogo inicial e ensinamentos compartilhados ao longo de anos; à Bibliotecária-Documentalista Dra. Diná Marques Pereira Araújo, pelo curso de conservação preventiva realizado na formação inicial da equipe e pelo acompanhamento técnico concedido ao longo da execução do projeto.